

Escolas preparam concurseiros mirins

Crianças em Brasília começam a aprender conteúdos destinados ao serviço público a partir do início do ensino fundamental

» ANTONIO TEMÓTEO

Nos últimos anos, ser concurseiro transformou-se em uma febre no país. Independentemente da classe social, jovens e adultos mergulharam no sonho de ser servidor público, com salários muito acima da média de mercado e, melhor, com emprego garantido por toda a vida. Esse desejo de conforto e segurança empurrou uma leva de brasileiros que poderiam estar comandando obras de infraestrutura ou ajudando a ampliar a produtividade da indústria a se engajarem na burocracia das máquinas federal, estadual e municipal. Aliado às deficiências do ensino superior, que forma poucos profissionais diante das necessidades do país, o direcionamento precoce para o serviço público agrava a falta de engenheiros, torneiros mecânicos, soldados, operadores de máquinas, vitais para o crescimento do país.

O caminho para o funcionalismo público está se consolidando cada vez mais cedo. Há casos de crianças de seis ou sete anos de idade, estimuladas pelos próprios pais, sob o argumento de que o futuro só está garantido por meio da aprovação em um concurso. Não à toa, escolas da rede particular do Distrito Federal passarão a oferecer, no ano que vem, já no primeiro ano do ensino fundamental, disciplinas com o objetivo claro de preparar a meninada para a burocracia. Os estudantes terão pelo menos uma aula por semana, na qual conteúdos relacionados à política, à legislação e à cidadania serão abordados.

A inovação provoca polêmica. Especialistas ouvidos pelo Correio acreditam não ser correto direcionar, tão cedo, a formação de crianças, alimentando a ideia de que o Brasil é um país de burocratas. Sobre isso, porque há um mundo de oportunidades pela frente. O país precisará de uma multiplicidade de profissionais e a tendência é de se ter um Estado mais enxuto, menos pesado para o bolso dos cidadãos. Professor da Universidade de Brasília (UnB) e especialista em educação básica, Cleynton Gontijo é categórico: "As crianças precisam ter contato com conteúdos referentes à infância, e não pular fases da vida, recebendo estímulos que só deveriam ser dados na idade adulta. Essa antecipação não deve ocorrer".

Interesses

Daniel Bruno, gerente de Marketing e Atendimento do Grupo Alub, que vai preparar os "concurseiros mirins", discorda de que esse trabalho signifique pular etapas. Ele diz que a ideia de inserir disciplinas já no ensino fundamental com o intuito de preparar os alunos para concursos públicos partiu de uma demanda de pais e de estudantes. Os alunos, acrescenta Bruno, independentemente da idade, têm demonstrado cada vez mais interesse em conhecer as matérias ministradas para concurseiros. As instalações da rede educacional são usadas tanto para o ensino básico quanto para os cursinhos de preparação de interessados em disputar um vaga no funcionalismo público.

Mas não é só. O gerente do Alub ressalta que, como o público-alvo do grupo são as classes C, D e E, há uma preocupação dos pais para que os filhos sejam aprovados em universidade pública e, depois, em concursos. Muitos familiares querem que a meninada, quando crescer, ajude com as despesas de casa ou adquira a independência

Daniel Ferreira/CB/D.A Press

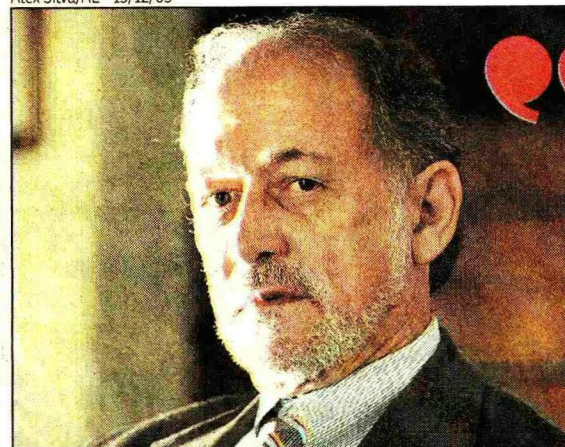


Amanda pensa em fazer direito ou biologia e Ana Caroline, medicina. Mas enquanto se preparam para o vestibular, já planejam a carreira nas Forças Armadas depois de formadas

Riscos do direcionamento precoce

Doutor em políticas da educação pela Universidade de São Paulo e professor colaborador da UnB, Carlos Augusto de Medeiros alerta para os riscos de direcionamento da cabeça da meninada. A seu ver, os conteúdos adotados pelas escolas devem ser diluídos em fases distintas do desenvolvimento intelectual, estimulando a criatividade, para que os estudantes possam deixar aflorar seus talentos e aptidões para o mercado de trabalho. "Em tese, quando um pai recorre a uma instituição de ensino privada, está em busca de qualidade. Mas essa qualidade deve ter como objetivo principal a multiplicidade. Correlacionar disciplinas e a importância delas dentro do conceito de cidadania seria mais interessante. Isso atribuiria mais sentido ao trabalho escolar, que carece desse olhar cidadão", diz.

Alex Silva/AE - 13/12/05



Não há problemas em ter uma experiência extracurricular (voltada à entrada no serviço público), desde que as aulas deixem de lado toda carga ideológica e político-partidária"

José Márcio Camargo,
economista chefe da Opus Investimento

financeira de forma rápida. "Aliamos a cultura do brasileiro de valorização das carreiras do setor público ao interesse das famílias em conquistar a universidade e uma vaga no mercado de trabalho", completa.

Uma das responsáveis por contratar, treinar professores e preparar as disciplinas para os alunos, a coordenadora geral de concursos do Alub, Samantha Lins, detalha que a metodologia de preparação para os exames públicos será dividida em duas etapas. A primeira, que ocorrerá durante todo o ensino fundamental, será mais genérica e terá como foco apresentar conceitos de cidadania e de política aos estudantes. Ela ressalta que nenhuma lei específica será apresentada às crianças, mas sim os conceitos de vivência em sociedade.

Os conteúdos específicos para concursos serão ministrados, com maior ênfase, a partir do ensino médio. Na 1ª série, o foco será o direito constitucional; na 2ª série, o direito administrativo; e, na 3ª, a Lei 8.112, que rege o funcionalismo público. "Traremos uma

linguagem didática e respeitaremos as fases vividas pelas crianças e pelos adolescentes", afirma Samantha.

Com esse foco, o Alub vai se expandir. Daniel Bruno conta que, dos 1,2 mil alunos matriculados nas duas unidades do grupo, 800 já renovaram as matrículas para o próximo ano. Além disso, três novas escolas estarão em funcionamento a partir do próximo ano. A meta é atingir a marca de 4,5 mil estudantes em 2013. No início, a escola dedicava-se apenas à preparação para concursos. Mais tarde, passou a oferecer também ensino básico.

Cuidados

Quem acompanha o dia a dia do mercado de trabalho e tem uma visão clara das demandas da economia questiona a eficácia da metodologia educacional que prepara alunos dos ensinos fundamental e médio para concursos públicos. Na avaliação do economista chefe da Opus Investimento, José Márcio Camargo, não se pode desvirtuar a educação das crianças justamente quando

elas começam o processo de formação do pensamento. Para ele, é importantíssimo que as escolas garantam o currículo mínimo exigido pelo Ministério da Educação. "Se houver esse comprometimento, não há problemas em ter uma experiência extracurricular, desde que as aulas deixem de lado toda carga ideológica e político-partidária", comenta.

No entender de Camargo, o emprego público no Brasil é atraente, especialmente no início das carreiras, porque as remunerações são melhores do que na iniciativa privada. Além disso, em Brasília, há grande dependência econômica da renda oriunda dos governos federal e local. Ou seja, desde muito cedo, a meninada passa a ter como parâmetro que o sucesso dos pais advém do setor público. É uma garantia de que esse caminho é o mais indicado na fase adulta.

O desejo de entrar para o setor público é explícito entre as amigas Ana Caroline Bezerra e Amanda Larissa Ferreira, ambas de 17 anos e estudantes da 2ª série do ensino médio. Ana Caroline se prepara para o vestibular de medicina e

quer conciliar o ensino superior com uma carreira nas Forças Armadas. Moradora do Guará, ela diz que as profissões se completam porque têm como base o interesse maior de auxiliar os cidadãos. "Terei uma ajuda com a decisão da minha escola, o Alub, de incluir no currículo a disciplina voltada para concurso público. Assim, posso conquistar a minha independência mais rapidamente e cursar a medicina tranquila", afirma.

Amanda também está de olho no vestibular, mas dividida entre os cursos de direito e de biologia. A única certeza que tem é que seguirá carreira no setor público. Segundo ela, que é moradora do Varjão, caso seja advogada, pretende trabalhar em um tribunal; se optar pela biologia, quer entrar para a Marinha. "A estabilidade financeira me atrai e sei que estarei fazendo uma coisa de que gosto. Em Brasília, essa cultura de ser servidor público é muito forte e sei que posso sair na frente se começar a estudar agora. Estou bastante curiosa para saber o que vamos aprender a partir do ano que vem", assinala.